

A "Semana da Criança" - início dum grande obra de educação



As festas da «Semana da Criança», neste fim de Maio florido, tiveram um intuito nobre a animá-las: chamar para a infância a atenção dos adultos. E se nem sempre—devido às naturais hesitações—duma iniciativa nova—essas festas decorreram em harmonia com as mais modernas teorias pedagógicas, pelo menos o seu principal objectivo tem sido corado de êxito. Pode afirmar-se afoitamente que neste instante, em muitos pontos do país, os adultos meditaram um pouco nos direitos da criança até hoje tão desprezados em Portugal.

A *Batalha* tem contribuído, na medida das suas posses, com o seu concurso para o êxito da «Semana da Criança». Não tem esta decorrido como em nosso entender deveria decorrer, mas não é este o momento propício para críticas mais vivas. O que, entretanto, desejaríamos ressaltasse bem aos olhos de toda a gente, em especial dos governantes, é o desprêzo enorme, criminoso e abjecto que pela infância pobre existe na sociedade portuguesa. A parte os filhos dos ricos que usufruem os benefícios que a fortuna dos pais lhes proporcionam, as crianças portuguesas mergulham num verdadeiro pântano.

Rodeadas dum ambiente moral horrível, esquecida a cultura física de que necessitam, abandonada a instrução que suas idades reclamam, as crianças crescem aos tombos, ao acaso, formando por fim, quando adultas, uma sociedade que se distingue pela pobreza moral, pela degenerescência física e pela desorientação mental mais desastrosa.

Como pretender levar a grandes feitos colectivos um povo cuja infância vive do acaso, e possui por único amparo o desconhecimento completo da higiene que retempera o corpo, da arte que

purifica a alma e da ciência que prepara o homem para os mais arrojados empreendimentos?

Uma população analfabetada, que não se lava, que come mal e nem sabe comer, que ignora a riqueza que a terra que piza pode dar—é uma população que caminha, às cegas, e a passos agigantados para a barbarie.

Os idealistas, os apóstolos da regeneração social, os moralistas, os políticos, os homens de ciência, os literatos, os artistas que, levando no cérebro um grande sonho de perfeição e de beleza, vão junto do povo revelar as maravilhas que conhecem—falam a uma massa que não sabe escutá-los, escrevem para uma população que não os sabe ler.

Que admira, pois, que a multidão ignorante se deixe levar na corrente, no turbilhão de baixas paixões? Quem terá o direito de atacar os êrros dum povo que não tem consciência dos seus actos?

E' preciso que a índole popular seja muito boa para que não tenhamos de lamentar, nesta hora em que a chamada *elite* dá tão maus exemplos de depravação, que maiores florações torpes de vício da grande massa do povo surjam aos nossos olhos.

Tudo quanto seja corrigir vícios de educação, merece o nosso apoio e aplauso. A «Semana da Criança» pode ser o início dessa correcção.

A monarquia, com o seu predomínio de educação religiosa—à qual a *Epoca* reclamava há dias se regressasse para salvação da pátria—deixou o povo afundar-se no pântano do analfabetismo, e estancou nas chamadas *élites* intelectuais, levando-as para o vício do dogmatismo e do sectarismo, a expontaneidade, a flexibilidade de inteligências intelectuais, atafullando-lhes o cérebro, de ideas preconcebidas. A República, em matéria de

educação popular, limitou-se a eliminar o catecismo, deixando ficar, entretanto, todos os vícios pedagógicos antigos que, mesmo sem o catecismo, conduzem o homem às velhas paragens dogmáticas de espírito religioso. Fora disto deixou aumentar o analfabetismo e derruir as poucas e más escolas que existiam.

Tudo está, pois, por fazer no nosso país, em matéria de protecção à criança. Os jardins de infância não existem—excepção feita aos de João de Deus—as escolas higiênicas são uma longínqua aspiração, o auxílio metódico organizado, sem carácter de esmola, aos filhos dos trabalhadores que não possuem calçado, nem vestuário, nem alimento para poder frequentar as poucas e horríveis escolas que existem, é apenas um sonho de algumas pessoas de sizo a quem, nas estações oficiais e políticas, se dá o nome de «doidos».

Ora a «Semana da Criança» tem por objectivo agitar todos estes problemas, chamar para eles a atenção dos pais, dos professores e do Estado. Se todos, num momento de excepcional lucidez, tão raro neste país, compreenderem que acima de todos os interesses pessoais, de todas as tricas políticas, de todas as preocupações mesquinhias, estão os interesses da criança, que são os interesses da colectividade e do futuro—bem haja a feliz ideia dos organizadores das festas, que, melhor ou pior, vão decorrendo durante a semana.

E se as causas ficarem como dantes, no marasmo condenável, na indiferença criminoso, no egoísmo dos adultos que tão mal cuidam da sorte dos seus filhos, bem haja ainda a «Semana da Criança» que, pelo menos, afirma a existência de alguém neste país, que pretende reagir contra os males que o afligem.

A quem pertence a escola

A reprodução do artigo que segue traduz a nossa inteira concordância com a doutrina nele exposta. Foi publicado, como redactorial, no Diário de Notícias de há anos, quando ainda não pertencia às oligarquias financeiras, nem era órgão das sacristias. Outros donos, outras ideias... A mudança é, aliás, facilmente explicável. Nesse tempo, é certo que à sua frente não estavam indefetíveis republicanos, mas também os seus redactores não eram ex-semi-naristas.

Segue o artigo:

A escola é uma das bases mais sólidas do edifício social, e por isso não admira que sobre ela venham projectar tantas e tão opostas influências, que se combatem entre si aspirando ao domínio absoluto e exclusivo.

Uns pretendem que na escola predomine o carácter religioso; outros que a religião seja banida para dar lugar ao carácter profano e leigo. Estes entendem que a escola deve adoptar o emblema dum partido aqueles o emblema dum seita.

Nada mais contrário aos bons princípios, à sua doutrina, ao regular funcionamento dum escola do que este embate de correntes tão opostas e esterilizadoras.

A escola não é aparição, dum seita ou dum partido, não é propriedade de ninguém, nem mesmo do Estado, pertencendo unicamente à criança, ao aluno, ao seu elemento orgânico e fundamentalmente constitutivo.

Tais são, em resumo, as ideias sintéticas dum publicista eminentemente, ideias que não temos dividido nem em compartilhar nas suas linhas gerais.

Efectivamente, a escola, sobretudo a primária, deve conservar-se alheia às pressões, de qualquer natureza que sejam. A escola deve fazer quanto possível por deixar em plena liberdade o espírito dos alunos quando os apena, a fim de que a independência de carácter e a independência intelectual não sofram deformações e se manifestem em toda a sua plenitude.

E' no cérebro infantil que se gravam indevidamente as primeiras impressões, impressões que dificilmente se apagam, devendo por conseguinte haver o escrúpulo na transmissão dos sentimentos e das ideias, que são os primeiros depósitos de todo o saber e educação.

Ensinar com discernimento, mostrando que não vos quereis impôr autoritariamente e que só desejais evidenciar a verdade. Preparar o espírito das crianças, de modo que elas possam raciocinar por si mesmas, devidamente, sem grande esforço, as consequências naturais das premissas que lhes são expostas com a maior simplicidade. Não ensineis muito, com profusão perturbadora mas ensinei pouco e bem, de modo que a criança encontre no futuro os elementos indispensáveis para a mais proveitosa orientação da sua actividade.

Ensinal-lhe sobretudo a bem contemplar a natureza e a bem observá-la nas suas manifestações mais radiantes. A noção das coisas é mais instrutiva que a eloquência dos livros. A vida moderna é a mais sugestiva das lições práticas. Basta que saibamos olhar em roda de nós para que aprendamos alguma coisa, e sintamos instintivamente o impulso de imitar o exemplo daquelas que concorrem com o seu trabalho e com o seu engenho para a marcha incessante do progresso.

Bom do ensino, todas as exterioridades aparatosas, que só servem para enganar os incertos e entorpecer os ingênuos. Mostrai as coisas, tal como elas são e à vista desarmada, para que este se não cause em investigações inúteis e prejudiciais. Ponde de parte a lanterna mágica, de que hoje tanto se usa na sociedade e nas escolas, para que a infância penetre desde logo nos mistérios da vida real e não sofra mais tarde

A autoridade paternal

Desde o instante em que vem ao mundo até que chega à virilidade, a criança cresce numa servidão constante, serviço física e psíquica, tanto mais terrível quanto ela é voluntária, pensada, ereta em sistema e que, fora dela, não vêem a ignorância e estupidez humanas senão perigos e prejuízos.

Logo que a criança nasce, imobilisa-la dentro dumas roupas muito justas, como que para dar-lhe a entender, à sua entrada na vida, qual será a sua condição na sociedade. Desde que aprende a traduzir um desejo ou uma vontade trata-se de a contrariar, por que não deve amar as crianças. Esta resistência irrita-a? reforça-se com um castigo, privação dum prazer ou submissão a uma mortificação, pois a criança deve aprender a obedecer.

Quando no seu cérebro, já mais sólido, as ideias se definem e desperta a facundia curiosidade das causas do seu ambiente, mandam-na para a escola, alijando os pais aquela peso das fastidiosas interrogatórias, ao mesmo tempo que a sua turbulência crescente, com a vitalidade das suas forças físicas.

Aí durante todo o dia, salvo curtos instantes forças devem permanecer no seu banco, tranquilo, silencioso e atento. Um mestrecola geralmente mal-humorado e antipático lhe inculca uma profusão enorme de conhecimentos pouco atraentes, tendo o cuidado de lhos apresentar sob aspeto mais desigrável e menos assimilável. Altera, durante horas intermináveis, que acostumar-se a compreender, a agarrar no mais profundo de seu ser a impetuosa tendência da sua exuberância natural. Toda a fuga voluntaria da sua transbordante vitalidade, será severamente castigada. A sua edade luxuriosa exigir-se-há a seriedade do pedagogo de sangue frio incumbido da sua educação.

Com que direito, pois, queréis empequeñecê-lo à vossa imagem? Com que direito a espessinhas com a vossa estupida autoridade? Com que direito deprimitis esse coração enamorado dum ideal longinquamente e indistintamente a todos os momentos pelo vosso egoísmo e pela vulgaridade dos vossos cálculos?

Não, não a impeçais de erguer bem alto o seu sono, não perturbais com a vossa iniquidade a sua alma delicada! Respeita-a ao menos como os frágiles *bébels* que ornamentam as vossas salas e que tendes cuidado em vós má vontade ou não compreensão.

Antes de tocardes essa alma, ao princípio tantas vezes enigmática, inclinai-vos sobre ela e estudaí-a. Se nada vos disser apesar dos vossos esforços, se vos ficar cerrada, tende por certo que o deveis à vossa inabilidade. E' por que não terveis sabido encontrar a palavra mágica que vol-teria aberto, porque não terais sabido inspirar-lhe confiança, é porque terá apresentado em vos má vontade ou não compreensão.

Antes de tocardes essa alma, ao princípio tantas vezes enigmática, inclinai-vos sobre ela e estudaí-a. Se nada vos disser apesar dos vossos esforços, se vos ficar cerrada, tende por certo que o deveis à vossa inabilidade. E' por que não terveis sabido encontrar a palavra mágica que vol-teria aberto, porque não terais sabido inspirar-lhe confiança, é porque terá apresentado em vos má vontade ou não compreensão.

As vossas brutais imposições são a hão de decidir á adulteração. Mais do que nunca se refugiará na noite do silêncio. Talvez que cançada da guerra faça confissões; melhor fôr que as não fizesse, porque nada será sincero. A vossa importuna intervenção só terá produzido mentira e hipocrisia: assim sucederá sempre que à sua vontade antepõnhais a vossa. Porque a liberdade não tem como consequência,uficamente, o desenvolvimento do espírito de iniciativa pela ginástica intelectual que lhe impõe, contribui também para fortificar o seu espírito e realizar a sua compreensão moral. A autoridade é o desígnio de servir de pais para a sua propria raça e o desígnio por todas as vítimas antigas e recentes da tirania, da intolerância, da má fé e das cobardias governamentais.

Em sua casa continuará esta perniciosa influencia. Burgues, há de impor-lhe a observância respeitosa dum sem número de práticas sem razão de ser, às quais lhe será vedado subtrair-se sob pena de faltar as conveniências e de passar por malcriado; filho de operário, o exemplo da resignação servil de seus pais, a sua condição social e a inconsciência da dignidade de que lhe evidenciam, de modo algum contribuirá a elevar o seu nível moral. Em todas as classes, a obediência, a submissão á vontade de outros, a abdicação da propria individualidade, a repressão de toda a expansão original são exigidas sem réplica. E' a obediência militar em toda a sua

os desenganos cruéis, que lançam na prostração ou no desespero as inteligências mais robustas, as vontades mais energicas.

A liberdade bem entendida deve ser por conseguinte a norma a adoptar em todas as escolas, muito principalmente nas escolas primárias, donde o aluno deve sair com mais franca independência, sem pressões de sectarismo, sem preconceitos de qualquer ordem, que entubem o seu carácter, que o tornem escravo do submisso de qualquer ideia preconcebida.

Por muita confiança que nos mereça a escola, é bem de considerar que ela não pode ser o único farol que sirva de guia à infância e à juventude através da sociedade e que esta cometerá um crime se delegar naquela todo o encargo e toda a responsabilidade da missão educativa. A família compete o indeclinável dever de completar o ensino escolar com o exemplo moral, com a religiosidade, (*) do viver íntimo. Toda a vez que haja discordância entre a escola e a família, entre o ensino e a educação, o progresso, por mais luminoso que pareça, não passará da mentira e corrupção. A ruina estará no fundo das coisas, o equilíbrio moral dificilmente se manterá por muito tempo e a estabilidade dum povo ficará sujeita às mais funestas consequências, incapaz de resistir a qualquer eventualidade fortuita.

Estes princípios, pálidamente esboçados, muito em breve resumidos, parece-nos que podem constituir os elementos dum cartilha nacional e não duvidaríamos perfiá-los-lhes, dando-lhes a melhor forma prática se fôssemos professor ou ministro de instrução pública.

(*) O redactor, que pelas doutrinas que expõe parece não ter sido peregrino a Lourdes, certamente que aplica aqui esta palavra no sentido da tranquilidade, amorsidade.

Aos professores

No congresso dos sindicatos de professores, que se inaugurou em Tours Anatole France, o grande escritor e sociólogo recentemente falecido, profere o seguinte discurso: que julgamos oportuno lembrar aos educadores:

Cidadãos, caros camaradas: é um velho amigo que volta para junto de vós. Estava a vosso lado, com o grande Jaurès, em 1906, quando principiava a luta pelo direito sindical. Canho esse direito, compete-vos regular o seu uso, e é esse o motivo porque os vossos sindicatos se reúnem.

Este congresso tem ainda outro fim, dum importância capital: a reorganização do ensino primário.

Para o realizar, contai sómente convosco. É o conselho da prudência.

É com uma verdadeira alegria que conheci ontem, num jornal, o que pensa sobre isto o nosso amigo Olay:

A guerra, disse ele, mostrou claramente que a educação popular de amanhã deve ser completamente diferente da de ontem.

Tinha pressa de vos abrir o meu coração: vejo que os vossos me correspondem.

Professores, professores, caros amigos: é com uma ardente emoção que me dirijo a vós: é trémulo de inquietação de esperança que vos falo. E, como não estar comovido, ao pensar que o futuro está nas vossas mãos, e que é essa, para a grande maioria, o resultado do vosso esforço e dos vossos cuidados?

Formando a criança, determinais os tempos futuros. Que tarefa na hora em que estamos, nesta grande derrocada de coisas, quando as velhas sociedades abatidas sob o peso das suas faltas e quando vencedores e vencidos se abismam lado a lado, numa miséria comum, trocando olhares de ódio!

Não desordem social a moral criada pela guerra e consagrada pela paz que a seguir, tendes tudo que fazer e que reconstruir.

Levantai a coragem, elevai o espírito!

E uma humanidade nova que deveis despertar se não quereis que a Europa caia na imbecilidade e na barbarie.

Há de-vos dizer: «Para que serve tanto esforço? O homem não muda!». Não! Mudou desde a idade das cavernas, ora melhor, ora pior; mudou com os meios e é a educação que o transforma tanto ou mais, talvez, que o ar e o alimento.

Sim, certamente, não se pode deixar subsistir um momento sequer, a educação que tornou possível, que favoreceu (sendo quase a mesma em todos os povos que se chamavam civilizados) a horrível catástrofe sob a qual estamos ainda meio submersos.

A idade fez deles homens, que se reconhecem quase sempre pela estatura, a miúdo pelos músculos, uma vez por outra pelo carácter. Mas, os que trabalham a céu aberto, em plena natureza e que não sofreram muita fome, são robustos, de boa musculatura, dignos de que os imortalizasse o cíncel de um Constantino Meunier ou de um Van Biesbreeck; os outros—e é o maior número!—os que saem do fundo das minas, desses negros antrios de pavão, e os que se evadem das fábricas de vidros, dos altos fornos, de toda esse vasto inferno rubro, assim como os abrazados pelos raios solares nos telhados e nas celas; êsses, que se alimentaram mal, que viveram mal, estão quase todos deformados, os olhos sem brilho, o rosto avermelhado pelas chamas da fábrica ou pálido pela falta de ar e de luz, pela miséria...

Eis af as duas classes, as duas humanidades presentes: de um lado, a conduta ao trabalho manual forçado e que constante

Pobres e ricos

Salvo raras excepções, um rico nunca considera um pobre como seu igual. Desde que nasce, o filho do rico vê logo marcado com um sêlo de superioridade que o distingue do filho do pobre: esse sêlo é o dinheiro.

Não escola separam-se uns dos outros: há escola para os ricos e escolas para os pobres. E se forçosamente, por não ter outro remédio, o homem de posição manda os seus filhos às escolas públicas, logo lhes recomenda que se não juntem com os outros filhos de gente mais modesta. A semelhante da ambição e da vaidade germina imediatamente naqueles corações juvenis, que seriam bons, que talvez se amass

A Câmara e a Carris

E' curioso o que se está passando. Enquanto a Carris vai explorando o público levando-lhe no custo das passagens mais do que o estabelecido no contrato com a Câmara Municipal, esta como que se desinteressa do assunto.

Nesta altura ainda a Câmara Municipal nomeia uma comissão para estudar as razões que assistem à Carris! Quando essa comissão der parecer contrário à Carris, isso não impedirá que esta tenha roubado o público, levando-lhe no preço dos bilhetes mais do que devia.

parece-nos que a Câmara Municipal está contribuindo muito razoavelmente para auxiliar a torpe exploração que se está fazendo. E' ela afinal que faz contas à Companhia dos Eléctricos, quem a põe a coberto, para que esta tranquilamente explore os passageiros.

Reconhece a Companhia que devia fazer baixar o preço dos bilhetes, mas alega certos aumentos de despesa, que afinal ela já estava a suportar com outra situação cambial. Agora compra ela o combustível mais barato e o próprio material de que precisa, tem portanto um maior lucro e entende que essa vantagem não deve reverter a favor do público, que ainda há uns tempos passou a pagar mais exactamente pela argumentação da Companhia de que o câmbio piorava, mas então porque o câmbio piora a Carris quer que lhe paguem mais e quando o câmbio melhora não se sujeita a receber menos?

Mas o procedimento da Carris é lógico. Essa Companhia não pensa senão em ganhar, ou lá não estivessem ingleses, homens práticos, a ponto de há pouco tempo ter recusado uma pequena regalia aos jornalistas só por espírito de ganância. A Companhia está no seu papel, procurando amontar dinheiro, explorar a população. O que não se comprehende, porém, é o papel da Câmara Municipal, a sua atitude de tolerância, que representa com a exploração da Carris uma verdadeira complicidade.

Se os interesses do povo fossem defendidos pelo próprio povo e este não delegasse os seus direitos em vereações municipais nem em parlamentos e governos, outra seria a situação de todos nós.

Destra forma é o que se está a ver: porque existe uma Câmara Municipal e é a ela que está confiada a defesa dos interesses do público, estes são completamente esquecidos e a Câmara não serve senão para evitar que o povo faça directamente a sua própria defesa.

A Câmara Municipal no papel que desempenha é uma espécie de isolador da Companhia, o seu escudo protector. E não querem depois que o povo proteste e desconfie de tanta transigência...

Lucília Simões

Realiza-se hoje em São Carlos a festa de homenagem à eminente actriz e empresária Lucília Simões, figura do mais alto relevo no nosso meio artístico. Não é preciso encoriar mais do que tem feito toda a imprensa o real valor, o extraordinário mérito, a intensa sensibilidade, o estudo profundo desta elegantíssima artista. Lucília Simões conta no seu activo uma galeria numerosa; hoje, vemos vê-la na peça O LADRÃO, em que ela imprimiu à personagem o cunho do seu muito pessoal talento, valiosamente documentado. A sua escola é das melhores e a esta récita não faltará a consagração que o público não regeia aos seus preferidos artistas.

Fósforos estrangeiros

Chega amanhã a Lisboa a primeira remessa de fósforos que o governo adquiriu antes do concurso que ultimamente se efectuou, cujo fornecimento foi adjudicado à Companhia dos Fósforos. A referida remessa faz parte de um fornecimento de 5 milhões de caixinhas.

Entre o ministro das finanças e o comissário dos abastecimentos realizou-se ontem uma conferência sóbria a forma de ser feita a distribuição e armazenagem da referida remessa, não tendo ainda ficado o resolvido o assunto.

A BORDO DUM NAVIO

Foi ontem preso ao fim da tarde a bordo do vapor de pesca "Arrábida" Joaquim António Pereira, o "Bela-Kun", que a polícia procurava há dias.

Segundo informações que colhemos a polícia deteve também o comandante do "Arrábida" e os dois maquinistas.

O "Bela Kun" recolheu incomunicável a uma esquadra.

Manuel Ramos

Manuel Ramos, que conforme noticiámos irá cumprir em Loanda a pena infária a que o condenaram, deve embarcar na próxima segunda-feira, dia 4.

Pede-nos aquele operário que tornemos público a sua vontade de que não produzam, na ocasião do seu embarque, qualquer manifestação, que poderia prejudicá-lo.

Far-se-há acompanhar da sua companheira.

mentre está sendo humiliada e insultada; a classe que sofre. Outro lado a classe que gosa, aquela que desde a infância se vê rodeada de todos os carinhos e cuidados, que para satisfação dos seus vícios subjugua, explora e envilhe a classe trabalhadora.

A classe rica quer conservar os seus privilégios, a sua riqueza e as suas paixões. A classe pobre, o proletariado, que quer conquistar a liberdade, o bem-estar, o direito à vida material e intelectual. A burguesia quer manter a desigualdade pela injustiça. O operariado quer a igualdade pela justiça. Daqui surge a luta de classes, inevitável, mesmo natural.

M. MAMBURO

As perseguções

As perseguições à classe operária não afrouxaram, o que prova que a rajada de bom senso que já nivela ter suprido, não é de molde a inspirar os homens que, do Terreiro do Paço, governam o país.

A paciência está esgotada. Não pode estar-se eternamente de braços cruzados, em posição de tranquilidade ou ansiosa expectativa, vendo, a nosso lado, desaparecer operários que nem um delito praticaram. As prisões têm o aspecto indecoroso que resulta da inculpabilidade manifesta dos que são detidos; têm o aspecto irritante que lhes adveem de prenderem pessoas sem, ao menos, se darem ao incômodo de explicar as razões porque elas são detidas. Prende-se por que se querer prender e, em matéria de justificações, está tudo ditado.

A prisão dum indivíduo encerra em si toda a espécie de justificações. O operário que está preso é porque algum delito praticou o público, e os operários e até a própria família dos que são encarcerados que se dêm a tratos de imaginação para estabelecerem, por mera hipótese, o delito de que eles são acusados.

As deportações — referimo-nos sómente às deportações de operários — fizeram-se não só sem prévio julgamento como sem que lhes fizessem o processo. Nem mesmo consentimento, mudar completamente o ensino primário a fim de formar trabalhadores. Hoje, na nossa sociedade, só há lugar para os trabalhadores; o resto será arrastado na tormenta. Formai trabalhadores inteligenças, instruídos nas artes que executam, salvando o que devem à comunidade nacional e à comunidade humana.

Quemim, quemim todos os livros que ensinam o ódico Exaltai o trabalho e o amor!

Formai homens conscientes, capazes de calcar aos pés os vãos esplendores das glórias bárbaras e de resistir às ambigüidades sanguinárias dos nacionalistas e dos imperialistas que lhes assassinaram os pais.

Jámais rivalidades industriais, jámais guerras: o trabalho e a paz!

Quem queriam ou não, chegou a hora de ser ciadão do mundo ou de ver morrer tod o aísmelhe.

Meus amigos, permitam-me formular um voto, bem ardente, que tenho que exprimir dum forma muito rápida, muito incompleta, mas cuja ideia basilar parece de natureza a penetrar todos os espíritos generosos.

Deseo de todo o meu coração que bem depressa a International operária se venha juntar a delegação dos professores de todas as nações para preparar em comum um ensino universal e tratar dos meios de semear em todas as jovens inteligências ideas donde sairão a paz do mundo e a união dos povos.

Reza, sabedoria, inteligência, forças do espírito e do coração, vós, que eu sempre piedosamente invoco, vindes mim, sustentai a minha fraca vez, transportai-seis vosfórm, e espalhai-vos por toda a parte onde se encontrem homens de boa vontade para curir a Verdade benéfica.

Nasceu uma nova ordem de coisas. As potências do mal morreram envenenadas pelo próprio crime. Os cépidos e os crucis, os devoradores dos povos rebentam numa indignação de sangue. No entanto, duramente atingidos, pela fala de senhores cegos ou sclerados, mobilizados, dizimados, os operários ficam de pé; vãos se unir para formar um único proletariado universal e veremos realizar-se a grande profecia socialista: «A unão dos trabalhadores fará a paz do mundo».

Este Secretariado continuou ontem as suas *démarches* sobre a situação dos presos que se encontram nos imundos calabouços do Governo Civil e incomunicáveis por várias esquadras, aguardando constantemente a sua completa libertação, o que se vai registando com uma lentidão muito para ponderar.

A comissão do Secretariado fez-se acompanhar por um delegado da Federação Metalúrgica junto do sr. Teófilo dos Santos, actual director da Segurança do Estado, a quem se expôz a terrível situação das famílias dos operários que se encontram cercados de liberdade, ignorando-se até o paradeiro de alguns.

Também o Secretariado verberou o procedimento que se está mantendo para com alguns presos, pois as suas famílias têm vindo junto deste organismo lamentando a forma como são encarcerados os seus filhos, irmãos e maridos pela polícia que os retém. Lamentamos que o figurino adotado seja o do tempo de Sidónio Pais, tão exuberantemente repudiado por todas as entidades que à frente da polícia têm estado, e, no entanto, a sua adoptação verifica-se pelas equívocas que os mesmos presos apresentam, o que chega a ser inacreditável, numa república que se diz democrática.

Hoje tenciona este Secretariado fazer-se acompanhar pelo dr. Sobral de Campos, a fim de tratar também junto do sr. Ministro do interminável caso de foros que assobram de uma maneira assustadora a classe dos trabalhadores rurais.

Mais uma vez fica demonstrado que não é por falta de trabalho que o Secretariado tenha dispensado, que se constata os calabouços apinhados de operários sem culpa formada.

As perseguções

As perseguições à classe operária não afrouxaram, o que prova que a rajada de bom senso que já nivela ter suprido, não é de molde a inspirar os homens que, do Terreiro do Paço, governam o país.

O 1º Eu desejo com todas as minhas forças a sua desaparição da superfície da terra. Só sinto ódio pelo ódio!

Mesmo assim, tornai odioso o ódio! E' o mais necessário da vossa tarefa, é o mais simples; o estado em que uma guerra de vasta escala, colocou a França e o mundo inteiro, impõe-vos deveres dum extremamente complexo e por conseguinte mais difícil de cumprir. Perdoai-me a repetição; é o grande ponto donde tudo depende. Deveis, sem esperança de auxílio e de apoio, nem mesmo consentimento, mudar completamente o ensino primário a fim de formar trabalhadores. Hoje, na nossa sociedade, só há lugar para os trabalhadores; o resto será arrastado na tormenta. Formai trabalhadores inteligenças, instruídos nas artes que executam, salvando o que devem à comunidade nacional e à comunidade humana.

Quemim, quemim todos os livros que ensinam o ódico Exaltai o trabalho e o amor!

Formai homens conscientes, capazes de calcar aos pés os vãos esplendores das glórias bárbaras e de resistir às ambigüidades sanguinárias dos nacionalistas e dos imperialistas que lhes assassinaram os pais.

Jámais rivalidades industriais, jámais guerras: o trabalho e a paz!

Quem queriam ou não, chegou a hora de ser ciadão do mundo ou de ver morrer tod o aísmelhe.

Meus amigos, permitam-me formular um voto, bem ardente, que tenho que exprimir dum forma muito rápida, muito incompleta, mas cuja ideia basilar parece de natureza a penetrar todos os espíritos generosos.

Deseo de todo o meu coração que bem depressa a International operária se venha juntar a delegação dos professores de todas as nações para preparar em comum um ensino universal e tratar dos meios de semear em todas as jovens inteligências ideas donde sairão a paz do mundo e a união dos povos.

Reza, sabedoria, inteligência, forças do espírito e do coração, vós, que eu sempre piedosamente invoco, vindes mim, sustentai a minha fraca vez, transportai-seis vosfórm, e espalhai-vos por toda a parte onde se encontrem homens de boa vontade para curir a Verdade benéfica.

Nasceu uma nova ordem de coisas. As potências do mal morreram envenenadas pelo próprio crime. Os cépidos e os crucis, os devoradores dos povos rebentam numa indignação de sangue. No entanto, duramente atingidos, pela fala de senhores cegos ou sclerados, mobilizados, dizimados, os operários ficam de pé; vãos se unir para formar um único proletariado universal e veremos realizar-se a grande profecia socialista: «A unão dos trabalhadores fará a paz do mundo».

Este Secretariado continuou ontem as suas *démarches* sobre a situação dos presos que se encontram nos imundos calabouços do Governo Civil e incomunicáveis por várias esquadras, aguardando constantemente a sua completa libertação, o que se vai registando com uma lentidão muito para ponderar.

A comissão do Secretariado fez-se acompanhar por um delegado da Federação Metalúrgica junto do sr. Teófilo dos Santos, actual director da Segurança do Estado, a quem se expôz a terrível situação das famílias dos operários que se encontram cercados de liberdade, ignorando-se até o paradeiro de alguns.

Também o Secretariado verberou o procedimento que se está mantendo para com alguns presos, pois as suas famílias têm vindo junto deste organismo lamentando a forma como são encarcerados os seus filhos, irmãos e maridos pela polícia que os retém. Lamentamos que o figurino adotado seja o do tempo de Sidónio Pais, tão exuberantemente repudiado por todas as entidades que à frente da polícia têm estado, e, no entanto, a sua adoptação verifica-se pelas equívocas que os mesmos presos apresentam, o que chega a ser inacreditável, numa república que se diz democrática.

Hoje tenciona este Secretariado fazer-se acompanhar pelo dr. Sobral de Campos, a fim de tratar também junto do sr. Ministro do interminável caso de foros que assobram de uma maneira assustadora a classe dos trabalhadores rurais.

Mais uma vez fica demonstrado que não é por falta de trabalho que o Secretariado tenha dispensado, que se constata os calabouços apinhados de operários sem culpa formada.

As perseguções

As perseguições à classe operária não afrouxaram, o que prova que a rajada de bom senso que já nivela ter suprido, não é de molde a inspirar os homens que, do Terreiro do Paço, governam o país.

O 1º Eu desejo com todas as minhas forças a sua desaparição da superfície da terra. Só sinto ódio pelo ódio!

Mesmo assim, tornai odioso o ódio! E' o mais necessário da vossa tarefa, é o mais simples; o estado em que uma guerra de vasta escala, colocou a França e o mundo inteiro, impõe-vos deveres dum extremamente complexo e por conseguinte mais difícil de cumprir. Perdoai-me a repetição; é o grande ponto donde tudo depende. Deveis, sem esperança de auxílio e de apoio, nem mesmo consentimento, mudar completamente o ensino primário a fim de formar trabalhadores. Hoje, na nossa sociedade, só há lugar para os trabalhadores; o resto será arrastado na tormenta. Formai trabalhadores inteligenças, instruídos nas artes que executam, salvando o que devem à comunidade nacional e à comunidade humana.

Quemim, quemim todos os livros que ensinam o ódico Exaltai o trabalho e o amor!

Formai homens conscientes, capazes de calcar aos pés os vãos esplendores das glórias bárbaras e de resistir às ambigüidades sanguinárias dos nacionalistas e dos imperialistas que lhes assassinaram os pais.

Jámais rivalidades industriais, jámais guerras: o trabalho e a paz!

Quem queriam ou não, chegou a hora de ser ciadão do mundo ou de ver morrer tod o aísmelhe.

Meus amigos, permitam-me formular um voto, bem ardente, que tenho que exprimir dum forma muito rápida, muito incompleta, mas cuja ideia basilar parece de natureza a penetrar todos os espíritos generosos.

Deseo de todo o meu coração que bem depressa a International operária se venha juntar a delegação dos professores de todas as nações para preparar em comum um ensino universal e tratar dos meios de semear em todas as jovens inteligências ideas donde sairão a paz do mundo e a união dos povos.

Reza, sabedoria, inteligência, forças do espírito e do coração, vós, que eu sempre piedosamente invoco, vindes mim, sustentai a minha fraca vez, transportai-seis vosfórm, e espalhai-vos por toda a parte onde se encontrem homens de boa vontade para curir a Verdade benéfica.

Nasceu uma nova ordem de coisas. As potências do mal morreram envenenadas pelo próprio crime. Os cépidos e os crucis, os devoradores dos povos rebentam numa indignação de sangue. No entanto, duramente atingidos, pela fala de senhores cegos ou sclerados, mobilizados, dizimados, os operários ficam de pé; vãos se unir para formar um único proletariado universal e veremos realizar-se a grande profecia socialista: «A unão dos trabalhadores fará a paz do mundo».

Este Secretariado continuou ontem as suas *démarches* sobre a situação dos presos que se encontram nos imundos calabouços do Governo Civil e incomunicáveis por várias esquadras, aguardando constantemente a sua completa libertação, o que se vai registando com uma lentidão muito para ponderar.

A comissão do Secretariado fez-se acompanhar por um delegado da Federação Metalúrgica junto do sr. Teófilo dos Santos, actual director da Segurança do Estado, a quem se expôz a terrível situação das famílias dos operários que se encontram cercados de liberdade, ignorando-se até o paradeiro de alguns.

Também o Secretariado verberou o procedimento que se está mantendo para com alguns presos, pois as suas famílias têm vindo junto deste organismo lamentando a forma como são encarcerados os seus filhos, irmãos e maridos pela polícia que os retém. Lamentamos que o figurino adotado seja o do tempo de Sidónio Pais, tão exuberantemente repudiado por todas as entidades que à frente da polícia têm estado, e, no entanto, a sua adoptação verifica-se pelas equívocas que os mesmos presos apresentam, o que chega a ser inacreditável, numa república que se diz democrática.

Hoje tenciona este Secretariado fazer-se acompanhar pelo dr. Sobral de Campos, a fim de tratar também junto do sr. Ministro do interminável caso de foros que assobram de uma maneira assustadora a classe dos trabalhadores rurais.

Mais uma vez fica demonstrado que não é por falta de trabalho que o Secretariado tenha dispensado, que se constata os calabouços apinhados de operários sem culpa formada.

As perseguções

As perseguições à classe operária não af

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,16
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,52
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q.C. dia 1 às 8,12
S.	2	9	16	23	L.C. dia 9 às 3,33
D.	3	10	17	24	Q.M. dia 23 às 2,28
					L.N. dia 28 às 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 6,18 e às 6,39

Baixamar às 11,48 e às ...

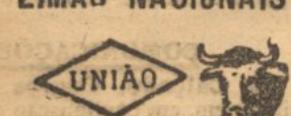
CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 15 dias de vista	97,500	98,500
Londres, cheque	98,500	100,500
Paris	12,04	12,05
Suica	2,90	2,94
Bélgica	1,80	1,82
Italia	1,80	1,82
Bielorrússia	8,16	8,16
Madrid	2,92	2,95
New-York	20,16	20,30
Brasil	2,06	2,08
Noruega	3,93	3,95
Suecia	3,40	3,43
Dinamarca	3,63	3,65
Fraga	3,61	3,61
Eugenio Aires	8,10	8,10
Viena (1 shilling)	2,80	2,90
Rentmarcas euro	4,90	4,90
Ágio do euro	2,35	2,35
Liras do euro	104,50	103,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Estrela—A's 21,15—O Ladrão.
Eacional—A's 21—Audição dos alunos da Escola de Arte de Representar.
São Luís—A's 21—Recita de homenagem a Avenida Oliveira.
Trindade—A's 21,15—Mercado de Dózelas.
Tremembé—A's 21—Éra uma vez uma menina.
Felicíssimo—A's 21,30—Os Velhos.
Joaquim do Almeida—A's 21—A Severa.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,15—Rataplan.
Elen—A's 21—Sessão permanente: Variedades.
Juvenal—A's 21,30—Variedades.
Século V—A's 20,30—Variedades.
E. Vicente (a Grava)—A's 20—Animatrópico.
Erendi Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.
CINEMAS
Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão L. Iacobus—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine París—Cine Europa—Chanteler—Tivoli—Torto.

LIMAS NACIONAIS



MARCAS REGISTADAS
União Tomé Pitera, Ltd., rivalizando em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo! Um milheiro, 2500. Por quilos, grandes descouros, isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niquelagem, dízias 22,00. Tabos fechados e abertos, tampões, buchas, molas, rolos, óculos e massicas. Pedidos a seu próprio representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO—Rua Andrade, 16, 2.º—LISBOA.

PULVERIZADORES

Sistemas Goubet e Vermer, torpilhas, enxofradores, pulverizadores de molas para jardim, de 2 e 4 litros; enxofradores para rosas, peças soltas para reparações, artigos de barra, etc.

Pedidos a J. S. MOUTELA
Av. A. da Praia, 248-B
LISBOA

Fazendas para fatos e vestidos

Peçam amostras a Silva & C. COVILHÃ

Serra da Estrela
CASAS

nobiladas, todas as comodidades, alugam-se
Irata: RUA MORAIS SOARES, 66, 2.º, Dt.º

FÁBRICA
deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA

Aimery—Seja! Se éles querem a guerra, nós a faremos! É terrível! Juro-o por Deus!

A senhora de Lavaur (com angústia)—A guerra! Mas é terrível! Mas é impia! Que mal fizemos nós aos católicos? Impômos-lhes, porventura, crenças? Com que direito, pois, querem éles impôr-nos as suas por meio da violência e por meio da guerra? Mas é assassinar os filhos das pobres mães!

Aimery—Querida irmã, acalma os teus receios!

A senhora de Lavaur—Ai de mim! Não sou uma heroína; vivo do amor do meu filho e do teu, e quando penso que tu, ele... Karvel e muitos outros amigos tão queridos do meu coração, podem morrer nessa guerra horrível... (Interrompe-se e abraça seu filho com paixão, murmurando): Oh! tenho medo... tenho medo!

Aloys—Minha boa mãe, nada temas. Nós te defendemos!

A senhora de Lavaur—Esta noite fugiremos com meu irmão. Iremos embarcar em Aguas-Mortas...

Aimery—E quem defendêra a cidade e o castelo de Lavaur, de que está de posse seu filho?

A senhora de Lavaur—Que os padres se apodem do nosso castelo, dos nossos bens, pouco me importa a mim, contanto que meu filho e tu me restem...

Aimery—Mas, minha irmã, a tomada da cidade e do castelo é a ruína, é a morte de todos os habitantes e da gente do campo, que irá refugiar-se logo à primeira notícia da cruzada.

A senhora de Lavaur—Perdão, meu irmão, perdão, meus amigos; era cobarde o que eu dizia...

O Feitor (entrando)—Senhor Aimery, um dos seus criados chega do castelo, onde acabam de se dirigir muitos dos seus amigos; éles desejam tratar sobre negócios muitos graves para éles e para a senhora Giralda.

Aimery—Não há que duvidar; a notícia que Mylio nos trouxe confirma-se!

Karvel (a senhora de Lavaur)—Coragem, Giralda! Os corações amigas, as firmes afeições não lhe faltaráo.

USE

Fabricação pelo lixil
glaciada em Portugal

SABÍO X

Em pasta para lavagens
com ou sem água

Limpa instantaneamente

Cristais, Louças, Espelhos-Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, vernizes, etc.

BOM, ECONOMICO, PRÁTICO

LIXIFETO E PERFUMADO PARA LIMPEZA
DE METAIS E TALHERES

PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL
E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

À venda em todas as boas drogarias e casas do género

DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Português Lt.ª
Rocio 93, 2.º

TELEF. N. 4829
ACEITAM-SE AGENTES
NA PROVÍNCIA

TOLDOS

Quem mais barato os vende e repara
é a FÁBRICA PORTUGUESA DE ENCREADOS,

Lda. R. Vale de Santo António, 71—Tele-

fone C. 3653.

Pedras para isqueiros

nos quilos, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipas, fendas e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades os melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

Aduela Castanho Italiano

EM ARMAZEM todas as dimensões usuais.

GUERREIRO GALLA

LARGO DE SÃO DOMINGOS 11,

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRET, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Armazem de Músicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida

SUCCESSORES

GUERRA PAIS & C.

34—Rua José António Serrano—34

PIANOS

ALEMÃES

Representantes das importantes Fábricas de Munique, Viena e Berlim e A. Martin e Alem. Cítrano—O maior arquivo do país, instrumentos para Orquestra, Banda e Tuna. pianos alemães.

São o novo Catálogo que se envia gratis a quem o pedir.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metáli Aner, assim como rodas das e

maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e

5 peças, lampões. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(E a casa que fornece em melhores con-

dições).

RUADO AMPARO

A sapataria mais económica

de Lisboa

Telephone C. 3541

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Socem numa hora. São os mais bonitos! R. vendem nas boas drogarias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Lamego—Campos das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

Valério, Gópes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parausos, fundos para cadeiras, garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zinada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEFONE C. 3543

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL põe-vos-ho ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SOCIÉTÉ DE PRODUITS QUÍMIQUES, LIMITADA
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

Os mais finos e perfumeados profundos por todas as senhoras «chics». Vendem-se nos boas drogarias e perfumarias. Depósito por atacado:

A BATALHA

HORÁRIO DE TRABALHO NA FÁBRICA DAS FONTAINHAS

Um subsídio que é uma autêntica burla contra o horário de 8 horas

A Companhia União Fabril mercê da tirânica atitude para com a organização operária criou uma triste celebridade que jamais se apagará. Com a regulamentação do horário de trabalho a respectiva gerência procura fazer triunfar os seus designios, recorrendo para o efeito aos processos mais ilícitos.

O operariado que exerce a sua actividade nas fábricas da União Fabril, embora se sujeite às imposições da gerência, manifesta, todavia, uma profunda aversão pela existência que atravessa em face do regime de trabalho a que está sujeito no feudo do capitalista Alfredo da Silva.

Mas a crise de trabalho, aguda como se apresenta, larga-las há na miséria se numa altura ostensiva pretendem pôr cobro à exploração em que vivem. Não deixam, porém, de procurar vencer pelos processos que se lhe afiguram mais assustados.

Assim ontem enviou a esta redacção em nome do pessoal das Fontainhas alguns missionários que depuzeram nas nossas mãos a carta que os leitores vão lér e que é um testemunho do que vimos afirmando:

«Como é já do conhecimento de todos os trabalhadores, o horário das 8 horas de trabalho tem sido sempre, atraíçoado pelos nossos algezes, verdadeiros parasitas que nada produzem e por isso não sabem dar valor o quanto prejudicial é o excesso de trabalho, muitas vezes ainda apoiados por camaradas inconscientes e gananciosos.

Nas fábricas da C. U. F. a exploração atingiu o auge, armando-se então em humilhatórios, julgando que nós não conhecemos o logro em que estamos (pois haverá alguém que prefira pagar 10 águias que pode pagar por 5, porque sendo o trabalho de 10 horas, pagando duas horas a dobrar, a produção saaria mais cara, pois tem sucedido até que o trabalho é de 10 horas, mas reduzido a

Câmara Sindical do Trabalho

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, desejando urgentemente tratar da recente regulamentação do horário de trabalho, lembra todos os sindicatos a conveniência de darem resposta à circular desta câmara nomeando os seus delegados que devem comparecer amanhã, à reunião conjunta da comissão instaladora.

Na Companhia dos Telefones

A secção dos pedreiros foi informada de que, na obra da Companhia dos Telefones ali na rua da Trindade, um pedreiro e um arvorado tomaram uma empreitada de mosaicos e azulejos.

O pedreiro trabalhava de dia e o arvorado fazia as horas suplementares. O arvorado despediu um operário por ele protestar contra a empreitada, e como não tivesse motivo para o despedir, alegou falsamente que ele não possuía competência. Além disso ainda pôz um servente a assentir alegio.

A secção dos pedreiros protesta energeticamente contra o procedimento daqueles dois operários.

Condutores de Carroças

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa da Associação dos Condutores de Carroças, afim de se ocupar da regulamentação do horário de trabalho.

A esta reunião assistem delegados das áreas de Alcântara e Poço do Bispo.

Sindicato Único Metalúrgico

O Conselho Técnico, em sua reunião tomou conhecimento da falta de cumprimento do horário de trabalho nas oficinas de Correios e Telégrafos, instalada na calçada das Necessidades, constatando que a-pesar de ser uma casa de trabalho do Estado, transgride a lei e uma reivindicação operária que atravez de anos, tanto sacrifício tem custado.

Este conselho está informado que o chefe de oficina metalúrgica, o sr. Mendonça, mancomunado com alguns operários, solisiram um regulamento de oito horas normais e duas horas suplementares, ou seja de 10 horas de trabalho diário, singelas e permanentes, e com salários irrisórios.

Em face de tanto desafôro, o conselho volta a ocupar-se do assunto na reunião que se efectua na proxima sexta-feira no sentido de providenciar sobre o caso.

O conselho toma também conhecimento de atropelos nas fábricas Industria e Progresso e Portugal que serão tratados na proxima reunião e outros assuntos.

BARREIRO

As autoridades e os industriais de padarias

BARREIRO, 25.—As autoridades cá do burgo dormem o sono dos justos deixando os industriais de padarias à vontade. E assim, desde que a actual tabela de pão entrou em vigor—8 do corrente—só um dia por semana—às terças-feiras—se tem fabricado pão de segunda e em tal quantidade que só dispensam dois quilos a cada frigues, porque quem o não fôr nenhum lhe pode ser dispensado.

As autoridades, que não necessitam de pão dos pobres, visto o seu estômago estar afeto a pão muito superior e a sua bôla não reclamar economias, deixam trabalhar à vontade os «círcinos» das padarias, cumprindo ou desrespeitando a lei como melhor lhes aprovarem.

Estes são os honrados e os ordeiros. Não pertencem à legião e por isso às autoridades lhes não é facultado intervir no seu honroso comércio, porque seria uma afronta a tão pacatos e respeitáveis indivíduos.

Em virtude do seu nobilitante modo de pensar e da sua forma descançada de agir, vê os pobres, os desordeiros, a canha, sofrendo a fome e alimentando-se com um quarto de pão fino diariamente, até que os industriais de padaria lhes aprasa fornecê-los pão ao alcance das suas bôlas cheias de coñac.

Não há por consequência em cavalheiros de tão alta categoria fraude, roubo ou des-

Pelo Sul e Sueste

Continuam por atender as justas pretensões dos praticantes de estação

Quem não aparece esquece... E' um adágio muito antigo e por vezes certo... Mas no caso que, em poucas linhas, vou ver se consigo descrevê-lo, dá-se precisamente o contrário. Parece que por aparecermos muito, somos esquecidos—ou pelo menos fingem esquecer-nos.

Trata-se ainda da situação dos praticantes de estação, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que, a-pesar-da local publicada no jornal *A Batalha* de 13 de Março p. p., e no Século, ainda se encontram na situação que tinham antes da publicação daquelas locais.

A mesma dizia, que o sr. engenheiro diretor daquelas C. F. Ferro, havia prometido satisfaçar as suas pretensões, e a dos aspirantes de estação sobre nomeações, e regularizar a situação de inferioridade em que foram colocados, em relação a alguns seus subordinados, na questão de passes que são fornecidos quando em viagem.

A-pesar das boas palavras com que o sr. engenheiro Plínio Silva, por momentos os animou, não ainda lhes foi feito, como se havia prometido.

Só aproximadamente 150 a 170 pessoas, que a-pesar-de todos ou quase todos se encontraram com todos os direitos e regalias do pessoal do quadro, pedem regularização de anomalias que a actual organização não prevêem.

E' justificado o seu pedido e desde há muito que devia ter sido atendido, tanto para prestígio destes funcionários como para a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que não sei por razão colocaram estes indivíduos numa situação deprimida e injustificada. — C. J.

Economia de 30 a 50%

Comprando as fazendas a

SILVA & C. — COVILHÃ

SINTRA

Uma extorsão revoltante

SINTRA, 25.—E' no próximo domingo que se realiza a tradicional festa da Penha Longa.

Nesta dia era costume desde alguns séculos, afilar ali muita gente que com suas famílias iam comer e beber à sombra das frondosas árvores que ali existem. Hoje, porém, está vedada ao público que só afilará entrada mediante a quantia de 2500 (dois escudos).

Parece-nos impossível que o povo de Sintra consinta que o visconde dos Olivais de cumplicidade com o seu criado e ex-deputado Lourenço Correia Gomes, queria usurpar o terreno que é pertença da Junta da Freguesia de S. Pedro do povo de Sintra. Que o povo saiba compreender afronta de que está sendo vítima e expoliado pelos perigosos jesuítas. — E.

Uma declaração de voto

O camarada Gonçalves Vidal, pede-nos a publicação da seguinte declaração de voto por ele apresentada na reunião do conselho em que foi aprovada a moção publicada ontem, e na qual ele figura como signatário:

«Declaro aceitar e votar as conclusões da moção apresentada por Jerônimo de Sousa, visto as mesmas tenderem a defender a integridade moral da organização operária e a unidade sindical; desejando, desse modo, que o combate a toda a campanha sectarista ou divisionista não possa ser produzido exclusivo de qualquer escola doutrinária, mas, apenas, a resultante das razões que fundamentam a propria C. G. T.

«Mais declaro que esta atitude não implica, da minha parte, a absoluta identificação com as considerações da referida moção.»

M. GONÇALVES VIDAL

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra.—Segue ofício Sindicato de Guimarães.—Aguardam informes.

Sindicato de Faro.—Recebemos ofício. Vamos satisfazer vossos pedidos.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A' venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Secção Profissional dos Serventes da C. Civil

Poucos bilhetes restam para as festas de confraternização que a Secção promove nos dias 30 e 31 de maio.

O programa consta do seguinte: Sábado, 30, conferência pelo camarada C. Lima e a representação pelo grupo dramático do Clube Recreativo «Os Choros» da peça em três actos «Ma sina...», do eminentíssimo draturgo Bento Mântua.

Domingo, 31: Conferência subordinada ao tema «O Sindicalismo e a sua finalidade», pelo camarada M. Gonçalves Vidal; récita com o drama em três actos «Provas do Crime» e a comédia «O Grande Inventor», pelo grupo dramático Solidariedade.

Abriúllam as festas duas troupes de Banolinistas e um Grupo de músicos da Sociedade Filarmónica Verdi tocará algumas peças de concerto.

Queixas e reclamações

Veio a esta redacção o operário torneiro mecânico Manuel Miranda referir-nos que o encarregado Joaquim Miranda o despediu da garagem Fiat pelo motivo de dêste ter recusado a trabalhar por ter sido acometido dum princípio de congestão cerebral.

As perseguições ao operariado demonstram que o governo está lisongeando as «fórcas vivas» militamente vencidas na Rotunda.



LEIXÕES

A farça da caridade

LEIXÕES, 25.—Não pôde afinal realizar-se a ansiada visita aos entrevados que estava marcada para ontem. O «supremo farquitecto» deu-lhe para verter águas sobre a sua obra e não deixou que os seus agentes e representantes... representassem a farça da caridade à custa do próximo.

Aqui lavramos o nosso protesto contra as ordens variantes das irmãs de caridade ao serviço do hospital da terra.

As visitas estão marcadas para as quintas e domingos; mas se aquelas senhoras não agradarem o visitante, sob pretextos vários não lhe consentem a entrada. Sabemos porém que mediante uns presentesinhos, criaturas há que visitam os seus doentes em qualquer dia. Que moralidade é esta? e' E' a religiosidade? Maior esta.

Ha tempos dois médicos daí requisitaram vários aparelhos para uma operação qualquer. Pois as referidas irmãs não alugaram o visitante, sob pretextos vários que reconhecido anteriormente «que a C. G. T. em sua estrutura a capacidade revolucionária é suficiente para atingir os seus objectivos, quando criadas as células necessárias para tal», entendeu contudo que não era oportuno «regeitar tóda a espécie de frentes únicas, efectiva ou temporária, com quaisquer agrupamentos político-partidários ou seus derivados», resolvendo «criar imediatamente as células necessárias a faser valer a sua acção revolucionária, sempre que as circunstâncias de qualquer movimento de reacção conservadora a tal a obrigue», flagrante prova de que realmente se não encontrava com as condições indispensáveis para si só e tal como se apresenta fazer face ao perigo de uma ditadura das «fórcas-vivas», situação que de resto se mantém, visto que supondo mesmo ser verdadeira a asserção supra referida não isso faria que se realize de momento e a demonstrar-lhe está a impossibilidade de tal ter conseguido ainda.

Reconhecendo:

Agrave iminência da perigosa ameaça, cada vez mais intensa, de instituição em Portugal de uma ditadura reaccionária-militarista, contra o que devem ser conjugados os esforços sinceros e dedicados de todos os elementos operários revolucionários e dos verdadeiros amantes de uma mais ampla liberdade, para o que se impôs a constituição de um poderoso bloco em que se coligem e desenvolvam em comum todas as energias e forças dispersas, a quem impele precisamente o mesmo objectivo, proporcionando assim ao proletariado uma maior soma de probabilidades para que triunfem os seus designios.

Resolve:

Atribuir ao Comité a constituir por elementos seus, com o mandato de combater a reacção, os poderes indispensáveis para que em nome da C. G. T. possa estabelecer a constituição de um poderoso bloco em que se coligem e desenvolvam em comum todas as energias e forças dispersas, a quem impele precisamente o mesmo objectivo, proporcionando assim ao proletariado uma maior soma de probabilidades para que triunfem os seus designios.

3.—Que a importânciada destinada à reacção expropriativa saia das verbas do empréstimo já feito pela Câmara e destinado a melhoramentos dos cemitérios.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Para efeito de colocação, são convidados os pintores inscritos neste organismo a comparecerem hoje, pelas 16 horas, na sede.

Vieira do Alentejo

Manobras da reacção

VIEIRA DO ALENTEJO, 25.—Nesta localidade desde 1911 que não páde permanecer e efectivo, mas a burguesia endinheirada, de tempos a tempos, lembra-se de mandar vir para aqui padres de foras, que se demoram grandes temporadas a ilidir, sugestionar e embrutecer este povo... e, quando lhe generosamente para esse fim, e tirando-o a quem trabalha e tudo, para manter-las na ociosidade...

Há uns dois meses transatos, apareceram aqui dois autênticos jesuítas—que o capitalismo local, instalou principiamente, não lhes faltando com acepice algum de que dispõem—carne, vinho, etc., só de bom e estragar-se... (enquanto os criados, cidadãos, são tratados pior que cães...). Tais tartufo demoraram-se nesta terra quase dois meses, fazendo preâmbulos de dia e de noite; missas, confissões, sermões, etc.

De tal maneira trabalharam e tão bem empregaram o tempo, que por completo endoídearam este desgraçado povo; principalmente as mulheres, e a maior parte dos homens também. Nesta emergência, veio também o arcebispo de Évora e mais 3 padres (juntaram-se aqui 6 carolas), e então que foram elas... Confissões em barda, comunhão, crisma e o dia. Baptismos e casamentos, isso foi uma loucura... Muitos indivíduos, (quase todos operários e trabalhadores), casados civilmente há 14 anos, com filhos já talados, foram casar pela igreja e batizar os filhos;—alguns destes já homens e mulheres feitos! Foi o espetáculo mais ridículo e caricato que tenho presenciado...—E.

Há uns dois meses transatos, apareceram aqui dois autênticos jesuítas—que o capitalismo local, instalou principiamente, não lhes faltando com acepice algum de que dispõem—carne, vinho, etc., só de bom e estragar-se... (enquanto os criados, cidadãos, são tratados pior que cães...). Tais tartufo demoraram-se nesta terra quase dois meses, fazendo preâmbulos de dia e de noite; missas, confissões, sermões, etc.

Manuel Figueiredo, aparte pequenos detalhes, concorda com a moção M. J. Sousa. Arranha não concorda com qualquer das moções sobre a mesa.

Júlio Luís não aceita a moção, considerando-a desleal, e require prioridade na votação para a moção A. Alves de Lima, o que é aprovado.